

## Método clínico: como ser profissional de saúde no século XXI

*Clinical method: how to be a health professional in the 21st century*

Ricardo Rocha Bastos<sup>1</sup> e Sérgio Henrique de Oliveira Botti<sup>2</sup>

Quando entramos na graduação de profissões da saúde, nosso principal objetivo é nos tornarmos profissionais. Logo ao chegar à faculdade, ainda nos primeiros dias, percebemos que o ensino é fundado nas ciências da saúde e não no exercício das profissões.<sup>1</sup> E mesmo quando chegamos ao final da formação, constatamos, ainda, que a escola não nos prepara para exercermos a profissão. Tudo parece funcionar como um curso de ciclismo, cujo principal objetivo é transformar a pessoa num bom ciclista. Estudamos, em sequência temporal, os mínimos detalhes dos materiais usados na fabricação de bicicletas; das tintas utilizadas; da física do movimento escalar e circular, necessários para pedalar; das posições e posturas corporais para o ciclismo; dos tipos de ciclismo existentes; e da relação humana, social e política que a prática de ciclismo envolve. Todos podemos perceber que alguém que não saiba andar de bicicleta, que frequente com assiduidade e interesse esse curso, ao se graduar com notas excelentes, vai pegar uma bicicleta, tentar andar e cair. Há alguma dúvida?<sup>2</sup>

O profissionalismo pode ser definido como maneira de agir de um conjunto de profissionais.<sup>3</sup> É no processo de profissionalização que construímos conhecimentos, desenvolvemos habilidades, atitudes e comportamentos que distinguem as profissões.<sup>4,5,6</sup> Baseado no conhecimento científico, com habilidade técnica apurada, atitudes e comportamentos, o profissional toma decisões, age frente a uma pessoa que busca o cuidado. Mas, como deve ser esse exercício profissional, na prática cotidiana?

O evento índice sempre será uma pessoa. Uma pessoa que percebe que algo descarrilou na sua vida, com suas dores, nem sempre físicas, e que chega para se consultar. Procura o profissional, porque enxerga nele o porta-voz da ciência no seu mundo. E busca por respostas da ciência para suas dores e suas questões. Começa, nesse momento a relação que marca o exercício profissional em saúde. De um lado a pessoa com suas dores, carregando seus determinantes éticos, culturais e pessoais; e que expressa suas dores na sua linguagem própria. Do outro lado, o profissional, também com os seus determinantes éticos, culturais e pessoais; e que com seus atributos de ofício busca dar as respostas da ciência para as questões da pessoa.

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: freeway@cursofreeway.com.br

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Medicina Geral da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO.

No exercício profissional, a primeira função que nos cabe é de tradutor. O bom profissional precisa conhecer muito da linguagem das pessoas assim como dominar a linguagem científica, num processo contínuo de tradução de uma linguagem para a outra. Outra função nossa é de investigador. Vamos observar sinais e sintomas, como vestígios. Tendo a ciência como base, percebendo as emoções que acontecem no encontro com a pessoa, percebendo emoções próprias e da pessoa, desenvolvemos interpretações para todas as observações.

Para exercer bem a profissão é preciso ter um método, no sentido original do termo, um caminho a percorrer. O **primeiro passo** desse caminho é perceber e compreender todas as informações que a pessoa nos traz por meio da sua história. Chamamos esse passo de **entrevista**, a primeira e primordial ação profissional. Começa uma boa consulta com uma entrevista bem conduzida, buscando conhecer todos os detalhes pertinentes sobre o agravo, sobre o terreno e sobre o caminho que a pessoa percorreu. O agravo é tudo o que aconteceu com a pessoa naquele momento de descarrilamento. O terreno é onde o agravo se instalou, isto é, compreender com detalhes quem é aquela pessoa e como os seus determinantes todos são expressos na sua vida. E o caminho que ela percorreu até chegar ao médico é o percurso trilhado pela pessoa no sistema de saúde. O **segundo passo** do método que demarca o exercício profissional é o **exame físico**. A entrevista direciona o profissional a escolher as manobras de exame físico pertinentes àquela pessoa e imprescindíveis para o atendimento.

O **terceiro passo** é a proposição de exames complementares. O raciocínio clínico agora bem robusto, iniciado desde o primeiro passo, precisa de exames que o complementem. O profissional, então, propõe à pessoa que realize esses exames, numa construção conjunta e autônoma do cuidado. O **quarto passo** do método, é a conduta e acompanhamento propostos. O profissional, com a resposta da ciência para aquela questão, apresenta a proposta de conduta e acompanhamento, construída em todos os passos, para a apreciação da pessoa.

Estes passos compõem o **método clínico**, caminho a ser percorrido por todo profissional de saúde que deseja exercer sua profissão com qualidade nos nossos tempos.<sup>7,8</sup> Em especial, na atenção primária, observa-se que, ao primeiro contato da pessoa com o sistema de saúde, cresce a importância do exame clínico efetivo e de exames que sejam realmente complementares a um raciocínio clínico potente já estabelecido.

## REFERÊNCIAS

1. Molas Lopez LF, Basso R, Molas FG. Empírico y científico: dos faces de la educación médica. Revista Perspectiva. 2021; 44(168): 73-80.

2. Bastos RR et al. Decisões clínicas (uma nova roupagem para o tradicional caso clínico) – Apresentação Oral. XXXVIII Congresso Brasileiro de Educação Médica; 18-22 set. 2000; Petrópolis. 2000. ABEM; 2000.
3. Houaiss A. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão 1.0. 2001. Editora Objetiva Ltda.
4. Goldie J. The formation of professional identity in medical students: Considerations for educators. *Med Teach*. 2012; 34 (9):e 641-8.
5. Sassi AP et al. O ideal profissional na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020; 44 (1): e044.
6. Moreto G, González-Blasco P, Craice-de-Benedetto MA. Reflexiones sobre la empatía y la educación médica. *Aten Fam*. 2014; 21(3): 94-7.
7. Bastos, RR. *O Método clínico*. 1ª edição revista e ampliada. Juiz de Fora, MG: Edição do autor, 2014.
8. Bastos, RR. *Já pensou se fosse assim?* 1ª edição. Juiz de Fora, MG: Edição do autor, 2020.